

## Arroz, feijão e álcool gel? A influência da COVID-19 na cesta básica de Caicó (RN)

**DEYLANE FREITAS FONTES JÚNIOR**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)*

**MONAIZA SOARES DE SOUZA**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)*

**LUZIANA MARIA NUNES DE QUEIROZ**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)*

### Resumo

A pandemia do coronavírus vem provocando efeitos desfavoráveis em vários setores sociais, sobretudo, na saúde e na economia. No Brasil, a crise econômica deixa o orçamento familiar bem comprometido com a paralisação do comércio e dos serviços, além de responder pelo aumento nos preços dos gêneros alimentícios que compõem a Cesta Básica Alimentar (CBA). Nesse cenário, a pesquisa objetivou investigar a influência econômica no custo mensal da cesta básica do município de Caicó/RN no período de pandemia, tomando por base uma atividade de extensão desenvolvida pelo grupo PET, na qual tabulam e analisam os custos com gêneros alimentícios de cinco supermercados no local. Os resultados sinalizam que houve aumento na cesta básica caicoense no período abrangido pela pesquisa, o qual foi acometido pelo avanço da pandemia no Brasil. Fatores como aumento da demanda por um produto, baixa oferta de itens pelos comerciantes, o confinamento de produtos e casos de calamidade pública correspondem ao preço elevado. Portanto, urge intervenção estatal, bem como, aliança com todos os órgãos envolvidos neste espectro para que se possa buscar alternativas a esta crise, tais como a política de socorro emergencial, a prestação de serviços de *delivery*, a atuação mais intensa do PROCON (órgão público responsável por assegurar os direitos dos consumidores) e a responsabilidade social das entidades privadas, bem como, a conscientização da própria sociedade. Posto isso, o presente estudo proporciona a organização patrimonial do cidadão, enquanto toma decisões mais acertadas acerca do consumo de gêneros alimentícios durante esse período em que os preços dos produtos tendem a sofrer aumentos a partir da desaceleração econômica, em concomitância, ao avanço do coronavírus.

**Palavras chave:** Cesta Básica Alimentar, coronavírus, Caicó/RN.

## 1. INTRODUÇÃO

Em pouco tempo, um vírus altamente letal e contagioso, surgido em território chinês, se proliferou pelo mundo todo, causando efeitos desfavoráveis na saúde e economia dos países. Com a pandemia da COVID-19, as cadeias de suprimentos globais estão sendo afetadas, as atividades econômicas têm sofrido paralisações (Portal G1, 2020) e acentua-se uma crise sobretudo política e sanitária.

Para o Fundo Monetário Internacional (FMI), a moléstia está levando a economia mundial a uma nova recessão, o que corrobora com as projeções de recuo de 3% da economia global em 2020, sendo a maior desde a crise de 1929 (Folha de São Paulo, 2020). Mediante a crise, é comum surgirem preocupações por parte dos consumidores quanto à elevação nos preços dos produtos, principalmente dos alimentícios.

O Departamento Sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [DIEESE], com base no Decreto-Lei n.º 399, de 1938, realiza pesquisas que evidenciam o custo da Cesta Básica Nacional. A cesta básica é um rol composto por treze alimentos essenciais - em quantidades suficientes nutrem uma família por um mês - ei-los: carne, arroz, feijão, batata, café em pó, leite, açúcar, óleo, pão francês, banana, manteiga, tomate e farinha. É notória a base proteica, calórica e demais nutrientes químicos como o ferro, cálcio e fósforo presente nos itens que compõem tal cesta básica (DIEESE, 2016).

A análise das pesquisas desenvolvidas pelo DIEESE denota que diante do avanço do coronavírus no Brasil, os preços da cesta básica vêm sofrendo variações positivas. Em consequência, percebe-se a preocupação dos consumidores, em especial, aqueles de baixa renda, dado a limitação dos recursos financeiros, principalmente nesse período de pandemia. Com isso, o trabalho visa responder a seguinte questão: quais os impactos econômicos do coronavírus no mercado consumidor do município de Caicó (RN), especialmente, no que tange à elevação nos preços dos itens que compõem a cesta básica alimentar?

Diante essa problemática, o presente trabalho objetiva investigar se há o encarecimento da cesta básica de alimentos de Caicó e até que ponto isso se atribui a atual crise sanitária.

A nível local, o Programa de Educação Tutorial Comunidade Urbana Seridó (PET Course), lotado no Centro de Ensino Superior do Seridó (Campus CERES), conta com a colaboração de três alunos dos cursos de Matemática, Sistemas de Informação e Ciências Contábeis para desenvolver essa pesquisa do valor da cesta básica em Caicó (RN). No caso, eles realizam na primeira quinzena de cada mês uma pesquisa de campo em cinco supermercados da cidade, os quais são escolhidos estrategicamente pelo grupo em zonas distribuídas da urbe, vide: Santa Rita, Paulinos, LigZarb, Pare & Compre e Rede Seridó.

A pesquisa e a tabulação dos valores dos produtos da cesta básica de Caicó são apresentadas em planilhas e, em seguida, são submetidos a uma análise estatística, através do *software Excel 2010*, para enfim os resultados serem divulgados na segunda quinzena do mês. Conforme esclarecimento do DIEESE (2016), a pesquisa no município considera apenas doze gêneros alimentícios, com exceção da batata, como forma de atender a realidade local. Ademais, o tratamento dos dados enfoca a variação da cesta básica local entre os meses de dezembro (2019) e abril (2020), desde os primeiros casos notificadas da moléstia na China.

Quanto aos objetivos, este estudo se caracteriza como exploratório, uma vez que objetiva explorar a questão da variação de preços da cesta básica no período da pandemia do coronavírus. Além da pesquisa de campo, também foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais que serviram de base para a construção da fundamentação do trabalho. Para tanto, essa análise no município de Caicó permite contabilizar a influência do preço da cesta básica

em uma região interiorana, entretanto, um centro de influência no Seridó potiguar e para um município do estado da Paraíba, como São Bento (PB) (IBGE, 2020).

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste cenário de crise, a pesquisa realizada no município de Caicó (RN) apurou os seguintes resultados desde o mês de dezembro de 2019 até o mês de abril de 2020, como vide no gráfico abaixo:

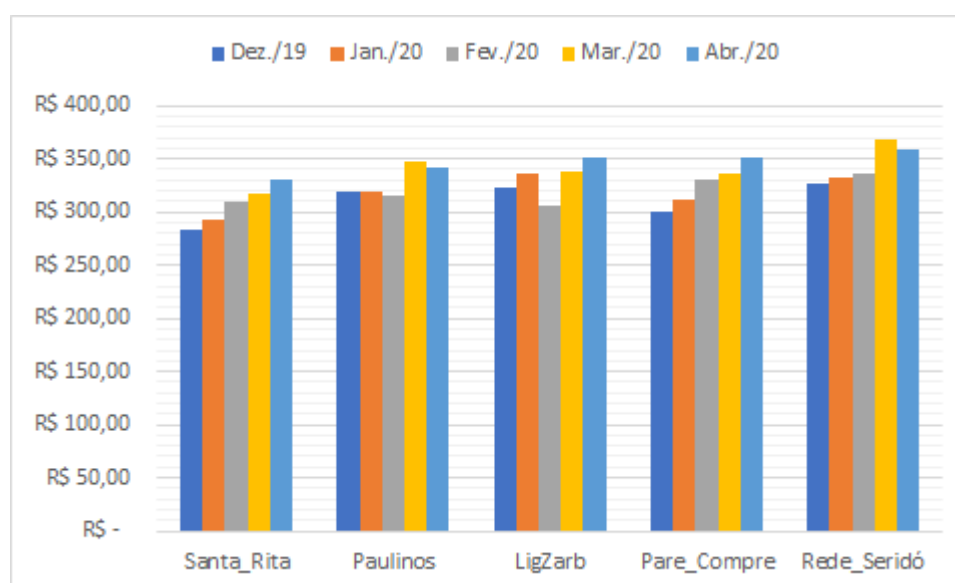


Figura 1: Custo da cesta básica no município de Caicó com base na pesquisa do PET

No supermercado Santa Rita, o preço da cesta teve um aumento progressivo de 16,27% do mês de dezembro de 2019 até abril, o que atingiu um custo de R\$ 329,87. Por outro lado, o supermercado Paulinos teve oscilações quanto ao custo da cesta básica: praticamente inalterado entre os meses de dezembro e janeiro; queda de 0,87% para o mês de fevereiro, em seguida, sofreu aumento expressivo de 9,87% em março e, por fim, teve novo decréscimo de cerca de 1,54%, atingindo o valor de R\$ 341,54 em abril de 2020.

Quanto ao supermercado LigZarb, verifica-se um aumento de 4% nos preços, entre os meses de dezembro e janeiro; uma queda de 9% no custo dos produtos pesquisados no intervalo de fevereiro e março; observa-se uma nova elevação de 4% no período de março e abril no custo da cesta básica no sobredito supermercado, alcançando o custo de R\$ 350,98 no mês de abril. Já o Pare & Compre apresentou guinada no custo da cesta básica integralizando o preço da cesta em R\$350,92, em termos percentuais um aumento de vertiginoso de quase 17% durante o interstício. Por fim, a Rede Seridó reportou acréscimo nos quatro primeiros meses investigados, com atenção ao maior custo do período e entre os estabelecimentos, em março, onde alcançou o valor de R\$ 368,68. Em seguida, sofreu um leve decréscimo de 0,03% totalizando um custo de R\$359,27 em abril.

Com os dados apresentados, percebe-se que de modo geral as cestas básicas no município de Caicó/RN tiveram uma ascensão nos seus preços na medida em que a pandemia avançou no Brasil. De modo equivalente, localiza-se também um aumento na cesta básica nacional em 15 capitais, no ano de 2020, de acordo com a análise da pesquisa do DIEESE. Fatores como a baixa quantidade da oferta de itens (tomate, açúcar, leite), somados a grande

demanda por banana e óleo respondem o aumento da cesta básica nesse período, o que faz jus à lei da oferta e da demanda (DIEESE, 2020).

Ides ao século passado, com a gripe espanhola, algumas pesquisas sinalizam a dificuldade de acesso aos gêneros alimentícios, à época, devido a carestia nos preços dos produtos. Naquele momento, a crise alimentícia preocupou comerciantes, empresários e representantes do poder público que se reuniram para encontrar soluções que minimizem o problema, todavia, a elevação nos preços foi constante devido ao desabastecimento interno provocado pelas exportações de produtos alimentícios durante a Primeira Guerra Mundial, além da especulação do mercado sobre a descoberta de produtos eficazes (como o limão) (Olinto, 1995; Souza, 2007).

Esses relatos do século passado apoiam a atualidade no Brasil e na cidade estudada, pois, em função de fatores, como efeitos da mudança de clima, dificuldades de transporte dos produtos e a alta demanda, mas sobretudo, em casos de calamidade pública, respondem o aumento nos índices da cesta básica. Observa-se ainda, no país, a recorrência a produtos industrializados (menos perecíveis); além de maior procura por arroz, feijão, ovos, carne e álcool gel para estocagem (Vanini, 2020; Luna, 2020). Isso impacta no desequilíbrio da cadeia global de suprimentos e quando aliado ao receio pelo desabastecimento interno causa elevações nos preços dos produtos essenciais na mesa da família brasileira.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa, que visa avaliar os efeitos que a pandemia traz para o custo da Cesta Básica de Caicó (CBC), foi atendido na proporção que se explanou a influência da lei da oferta e da demanda, proposta por Adam Smith, nos preços dos produtos e realizou-se uma comparação bibliográfica sobre a influência da Gripe Espanhola, datada do século XX, nos custos alimentícios. Outrossim, teve-se acesso aos dados tabulados e analisados pelo grupo PET, o qual monitora os preços da cesta básica no município de Caicó. Nesse sentido, aponta-se que em média o custo das cestas básicas sofreu acréscimos no município, cuja consequência limita o poder aquisitivo de compra dos produtos de primeira necessidade pela população. No mês de abril, a cesta básica mais cara (R\$ 359,27) ocupa cerca de 34,38% do salário mínimo vigente.

Os resultados apresentados apoiam a população na tomada de decisões quanto aos gastos para aquisição de produtos alimentícios, assim que tomam acesso às informações divulgadas pela atividade desenvolvida na academia. Isso faz com que o consumidor almeje a escolha por bens substitutos, caso a sua demanda possibilite; e entenda as razões e as variações dos preços.

Por fim, o estudo revela um momento precípuo para acordo entre todas as entidades que respondem pela sociedade, desde o poder público com suas políticas assistencialistas neste momento de crise e a importância da fiscalização executada pelas unidades do PROCON, para fazer jus aos direitos dos consumidores, além de atitudes sociais adotadas pelas empresas. Academicamente, estimulam-se novas pesquisas que comparem o preço da cesta básica local e a definida pelo DIEESE, a fim de explorar alternativas quanto à eficiência dos gastos com alimentação.

### Referências Bibliográficas

Decreto Lei n. 399, de 30 de outubro de 1938. Aprova o regulamento para execução da Lei n. 185, de 14 de janeiro de 1936, que institui as Comissões de Salário Mínimo. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (2016). DIEESE – Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Recuperado em 07 maio, 2020, de <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (2020). Custo da cesta básica aumenta em 15 capitais. Recuperado em 07 maio, 2020, de <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2020/202003cestabasica.pdf>.

Folha de São Paulo. (2020). 'Grande paralisação' levará economia global a pior recessão desde 29, diz FMI. Recuperado em 15 maio, 2020, de <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/04/grande-paralisacao-levara-economia-global-a-pior-recessao-desde-29-diz-fmi.shtml#comentarios>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censos demográficos: 2010. Recuperado em 18 maio, 2020, de <http://www.ibge.gov.br>.

Luna, D. (2020, Março 31). FGV: preço médio da cesta básica sobe com covid-19; arroz e feijão avançam. Fonte: UOL Economia. Recuperado em 07 maio, 2020, de <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/03/31/covid-19-faz-preco-medio-da-cesta-basica-subir-diz-fgv-arroz-e-feijao-avancam.htm>.

Olinto, B. A. (1995). Uma cidade em tempo de epidemia: Rio Grande e a gripe espanhola. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Portal G1. (2020, Fevereiro 26). Entenda os impactos da pandemia de coronavírus nas economias global e brasileira. Recuperado em 07 maio, 2020, de <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/26/entenda-os-impactos-do-avanco-do-coronavirus-na-economia-global-e-brasileira.ghtml>.

Souza, C. M. C. D. (2007). A gripe espanhola na Bahia: saúde, política e medicina em tempos de epidemia. Tese de Doutorado, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Vanini, E. (2020, Março 19). Arroz, feijão e álcool gel: a cesta básica dos cariocas em meio à pandemia de coronavírus. Fonte: O Globo. Recuperado em 07 maio, 2020, de <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus-servico/arroz-feijao-alcool-gel-cesta-basica-dos-cariocas-em-meio-pandemia-de-coronavirus-24313260>.